

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS SURDAS

Autor: Manoel Anório Apolônio Filho

Orientadora: Dra Ana Estela Brandão Duarte

Universidad Columbia Del Paraguay

Vivemos em uma sociedade onde a diversidade humana é inegável, conviver com as diferenças nem sempre é fácil. Sabemos que a educação é um direito de todos, e assegurá-lo é necessariamente procurar incluir, sem fazer acepção de pessoas, sem questionar suas possibilidades ou dificuldades, respeitando-as, integrando-as ao cotidiano escolar, visando capacitar e melhorar a vida desse educando. A Língua de Sinais tem ganhado espaço no campo educacional a cada dia como forma de comunicação e durante vários anos foram realizados grandes esforços para que existisse aceitação como meio eficaz e estruturado de comunicação entre surdos e ouvintes. Nos últimos anos, as tecnologias na educação inclusiva vêm contribuindo de forma positiva na formação educacional de estudantes surdos, favorecendo a aquisição de novos conhecimentos e criando oportunidade de uma comunicação mais ativa com outros.

Quando se fala em educação e igualdade, podemos refletir sobre o ensino da Libras e a importância das tecnologias na educação de estudantes surdos no processo de comunicação e aquisição de novos conhecimentos, contribuindo em sua formação educacional e diminuindo a barreira da comunicação. O tema “Tecnologias na Educação de Surdos: Possibilidades nos dias atuais” surgiu pelo crescente número de estudantes surdos que são usuários de aparelhos celulares e computadores.

Nesta perspectiva, construíram-se questões que nortearam este trabalho:

- Qual a importância do uso das tecnologias na educação de estudantes surdos?
- Em que sentido as tecnologias trazem benefícios?

Hoje, todos querem e precisam de uma Educação Inclusiva que ajude a estabelecer relações, respeitando as diferenças e preparando para a vida, valorizando desta forma a participação espontânea em grupos diferentes no processo de desenvolvimento das habilidades cognitivas, por meio de propostas pedagógicas através de situações desafiadoras

que proporcionem a integração como um todo, sendo desenvolvidas em um ambiente adequado para todos.

Alguns estudantes com surdez acompanham gradativamente experiências tecnológicas e alguns dos recursos que possibilitem o desenvolvimento de seu potencial cognitivo. Segundo Silva (2010):

(...) é preciso estar a par da novidade digital que permite autonomia, por colaboração na manipulação das informações que ganham sentido por meio das ações de cada indivíduo que deixa de ser mero receptor para tornar-se também emissor de informações. (SILVA, 2010, p.137).

Neste aspecto, é primordial que sejam aproveitadas as diversas possibilidades quanto ao uso das tecnologias na educação de estudantes surdos, lembrando que essas são oportunidades que de outra forma, no passado, não eram permitidas e atualmente contribuem em seu crescimento educacional.

Algumas escolas são conhecidas por terem estudantes surdos no ensino regular. Mas, será que os professores atuantes nessas escolas estão preparados para atender essa demanda tão diversificada e presente cada vez mais no cotidiano escolar e de forma cada vez mais tecnológica? O professor precisa saber fazer, procurando meios propícios no uso do computador e de outras ferramentas tecnológicas. Essas possibilidades se aplicam não apenas na educação, mas também em toda vida e cotidiano. Uma vez que a internet construiu uma ponte com oportunidades de comunicação com outras pessoas e aquisição de novos conhecimentos. Através do MSN, WhatsApp, Facebook e outros sites de conversa surgem uma possibilidade do professor incorporar conteúdos, estratégias e métodos para facilitar o ensino e aprendizagem, como afirma acordo com Leopoldo:

As novas tecnologias surgem com a necessidade de especializações dos saberes, um novo modelo surge na educação, com ela pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesses didático-pedagógica. (LEOPOLDO, 2004, p.13).

A escola, formadora de conhecimento, é incentivada a atender de forma satisfatória as mudanças e exigências da modernidade. Enquanto presenciamos essas inovações tecnológicas é de importância fundamental que a escola aprenda esses novos conhecimentos e possa repassá-los para seus discentes.

Assim, para aqueles que usam as facilidades e ferramentas das tecnologias se deparam em novas perspectivas e possibilidades comunicativas, mesmo que seja uma troca de mensagem para família, amigo ou professor. Quando se fala em tecnologia, a primeira utilizada pelos surdos foi um telefone especial chamado TDD, havia um teclado onde o texto era digitado e transmitido para a pessoa que estava do outro lado, embora naquele tempo fossem poucos que tiveram acesso. Mas, alguns anos depois com avanços tecnológicos apareceram o telefone celular, alcançando a todos, inclusive os surdos, que ficam estupefatos com as possibilidades na emissão das mensagens e torpedos.

Com o celular é possível à utilização de diversos aplicativos, entre eles o Vlibras, que possui uma série de ferramentas, uma delas serve para a tradução de conteúdos, sites, áudio e textos para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, podendo ser instalado em celulares, computadores e navegadores. Ainda outra ferramenta importante é a WIKILIBRAS, este é um sistema de correção e inclusão de novos sinais. Mas quando falamos de tecnologia para os surdos, existe uma que foi implantada e aderida pela comunidade surda é o Hand Talk, esse aplicativo transforma as imagens e textos em língua de sinais. A ideia foi desenvolvida por três brasileiros do estado de Alagoas, Carlos Wanderlan, Tadeu Luz e Ronaldo Tenório, que participaram do World Summit Award Mobile (WSA Mobile), em 2013, um concurso realizado pelas Nações Unidas que avaliou representantes de cem países, os brasileiros foram premiados na categoria Inclusão.

Sobre o Hand Talk, os idealizadores criaram um personagem, avatar, chamado Hugo que funciona como uma interface que traduz textos em português para a Língua Brasileira de Sinais. O software converte a mensagens SMS e se o surdo fotografar imagens com legendas também vai poder obter a tradução instantaneamente. Além disso, também o Prodeaf Móvel que é um aplicativo criado por alunos do curso de Ciência da Computação da Universidade Federal de Pernambuco, tendo como objetivo a comunicação entre as pessoas surdas e ouvintes, o aplicativo é totalmente gratuito, e pode ser utilizado nos aparelhos com android. De fato, são várias ferramentas úteis que podem ser usadas na educação da pessoa surda e contribui em sua comunicação com ouvintes.

Precisamos entender que a pessoa surda utiliza de forma mais ampla o recurso visual, visto que sua audição foi comprometida, quer seja de forma congênita ou adquirida. Assim, as tecnologias para a educação de surdos colaboram grandemente. Por meio do Google pode-se realizar uma grande busca de imagens que servirão como auxílio de entender a representação

de cada sinal. O Youtube contém vídeos de forma diversificada e alguns na própria língua materna, a Libras. Algumas histórias contadas por pessoas surdas podem contribuir para que o estudante com surdez sinta pertencente a uma cultura e comunidade surda. Quando se fala em internet e sites educativos, a ampla variedade nos possibilita escolher aquilo que satisfará as necessidades dos estudantes surdos.

Assim, utilizar as tecnologias na educação de estudantes surdos contribui de forma positiva para todos os envolvidos nesse processo. O professor aprende quando utiliza, o estudante aprende quando treina e a família também aprende quando é incentivada a utilizar a mesma. Além disso, as tecnologias possibilitam tornar mais atraente o sistema de ensino e aguça o desejo de aprender cada vez mais, torna a pessoa surda mais independente e proporciona um aprendizado mais acessível.

REFERÊNCIAS

VALENTE, J. A. **Liberando a mente: computadores na educação especial**. Campinas – SP, Graf. Central da UNICAMP, 1991.

LOPES, M. C. **Surdez e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

BRASIL. PARECER N. 17/2001. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, 2001.

LEI nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002, **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 24 de abril de 2002.

DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 22 de dezembro de 2005.

CARVALHO, P. V. **O Abade de L'Epée no Século XXI**. 1ª Jornadas da LGP. Língua. Ensino, Coimbra: ESEC, 2012.

CUNHA, A. C. B., & ENUMO, S. R. F. (2010). **Fundamentos teóricos para construção das práticas em Educação Inclusiva**. LABORE – Polêmica - Revista Eletrônica, v. 9, n. 1, p. 92-99, janeiro/março 2010. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/2712>. Acesso em 29 de mar de 2018.

GOLDFELD, M. **A criança surda**. São Paulo: Plexus editora, 1997. http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/ceciliasueko.pdf. Acesso em 29 de jan de 2018.

HISTÓRIA da Informática Educativa no Brasil. [S.l.: s2.n.] Disponível em: <http://edutec.net/Textos/Alia/PROINFO/edprhist.htm>> Acesso em: 30 mar. 2018.